



**Universidade:
presente!**

**UFRGS
PROPEAQ**

XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO. CAMPUS DO VALE

Salão UFRGS 2019
CONHECIMENTO FORMACÃO INOVACÃO

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	AVALIAÇÃO DE PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE SOLOS EM TOPOSSEQUÊNCIAS DO MATO GROSSO VIA FRACIONAMENTO DE ARGILA
Autor	BRENDA MOZ
Orientador	ALBERTO VASCONCELLOS INDA JUNIOR

AVALIAÇÃO DE PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE SOLOS EM TOPOSSEQUÊNCIAS DO MATO GROSSO VIA FRACIONAMENTO DE ARGILA

Brenda Moz¹; Ana Paula Barbosa Lima²; Paulo César do Nascimento³; Alberto Vasconcelos Inda³;

¹Estudante de graduação do curso de agronomia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS, brendamoz@hotmail.com; ²Estudante de doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS, paulalima_hh@hotmail.com; ³Professor, Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS, pcnasc@ufrgs.br e alberto.inda@ufrgs.br;

O estado do Mato Grosso (MT), localizado na região Centro-Oeste do Brasil, possui uma área de 903.357 km² e se destaca nacional e internacionalmente por sua produção agropecuária, com destaque para a produção de carne e grãos. Possui uma ampla gama de tipos de solos, os quais variam de acordo com os fatores de formação de solos (material de origem, clima, relevo, organismos, tempo). Com base nesses fatores, a avaliação do processo pedogenético predominante no desenvolvimento dos solos tem importância na definição de sua aptidão agrícola. Considerando a expressiva ocorrência das ordens de solos Latossolos e Argissolos no MT, formados pelos processos de ferralitização e lessivagem, respectivamente, o estudo teve como objetivo avaliar a ocorrência desses processos com base na distribuição granulométrica e no fracionamento da argila dos solos. Para tanto, foram descritos morfologicamente e coletados quatro perfis de solos em duas topossequências localizadas na Serra dos Parecis e na Serra Tapirapuã na cidade Tanguará da Serra/MT. As análises granulométricas foram realizadas pelo método da pipeta, obtendo-se as proporções das frações areia, silte e argila. A fração argila foi coletada por sedimentação e fracionada em argila fina e argila grossa por centrifugação. Os quatro perfis de solos foram enquadrados como profundos, com espessuras superiores a 140 centímetros. Na topossequência dominada por materiais de origem sedimentares, o solo desenvolvido a partir de cobertura detrítico laterítica apresentou textura muito argilosa ao longo de todo o perfil, enquanto o solo desenvolvido de arenito apresentou gradiente textural expressivo, caracterizado pela presença de mudança textural abrupta. Na topossequência formada por basaltos, os dois solos investigados apresentaram textura argilosa a muito argilosa ao longo dos perfis. A distribuição granulométrica homogênea ao longo de três perfis (P1, P3 e P4), expressa por relações B/A inferiores a 1,30, sugere ausência ou mínima translocação de argila nesses solos. Por outro lado, a presença de mudança textural abrupta em um dos perfis analisados (P2) foi indicativa de transporte de argila dos horizontes superficiais para os subsuperficiais. A razão argila fina sobre argila total (AF/AT), indicadora do processo de transporte de argila no solo, confirmou os resultados da distribuição granulométrica, mantendo-se homogênea ao longo dos horizontes dos perfis P1, P3 e P4 e aumentando, em profundidade, ao longo do perfil P2. Os resultados obtidos indicam a ocorrência do processo de ferralitização em três dos solos estudados, sendo dois formados a partir de basalto e um a partir de sedimentos detríticos; e a ocorrência do processo de lessivagem no perfil de solo desenvolvido de arenito.

Palavras-chave: granulometria, argila fina, ferralitização, lessivagem.

Apoio financeiro: CAPES, CNPq

Agradecimentos: UFRGS, Programa de Pós-graduação em Ciência do Solo